

1

Introdução

Na presente dissertação, nosso objetivo geral é verificar a relação entre o programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração de ex-combatentes (DDR) desenvolvido pelas Nações Unidas nomeadamente às crianças soldado e a resposta destes meninos e meninas ao processo de transição à vida civil no período de pós-conflito armado. Em termos mais específicos, pretendemos observar: (i) em que medida o programa de DDR é relevante para aumentar as chances de sucesso de reintegração de ex-crianças soldado à vida civil no pós-conflito armado; e (ii) de que forma o conceito de infância adotado pelas Nações Unidas influencia na resposta internacional às necessidades específicas das crianças soldado no processo de retorno à comunidade depois de estabelecido o cessar-fogo. Por hipótese, temos que o programa de DDR é uma ferramenta *em potencial*, i.e., apresenta recursos capazes de contribuir para uma transição bem-sucedida de ex-meninos e meninas soldado à vida civil. No entanto, ao adotar um padrão de infância que não é necessariamente adequado às distintas sociedades, as Nações Unidas ignoram uma série de heterogeneidades inerentes ao grupo de crianças soldado, minimizando as chances de sucesso do programa de DDR na prática. Para auxiliar a verificação prática da hipótese, selecionamos 86 depoimentos de ex-crianças soldado oriundos de 21 países distintos. Dessa forma, buscamos analisar quais fatores estes jovens desmobilizados consideram fundamentais à reintegração à vida civil para então identificar uma correspondência ou não com a prática do DDR.

A seguir, damos início à clarificação dos conceitos relevantes ao argumento de modo a esclarecer o debate acerca do programa de DDR e a problemática da criança soldado, para então prosseguirmos com a estrutura e os objetivos mais detalhados da dissertação.

1.1. Conceitos Básicos

O problema que, neste trabalho, visamos responder consiste na seguinte pergunta: Qual a relação entre o programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração direcionados às ex-crianças soldado e a resposta destes jovens ao processo de transição à vida civil no período de pós-conflito armado?

É importante, desde já, estabelecer alguns dos conceitos que utilizamos neste trabalho. O termo “criança soldado” se refere à definição do Direito Internacional, que engloba qualquer jovem menor de 18 anos, que pertença a algum tipo de grupo armado, seja ele formal ou não, e esteja engajado em qualquer uma das seguintes atividades: combatente, cozinheiro, portador, mensageiro ou escravo sexual¹. Esta definição abrangente é proposital, pois visa garantir uma resposta internacional ao maior número de crianças possível, além de assegurar a inclusão destes jovens nos programas de desmobilização e reintegração da ONU, que são voltados estritamente para aqueles que foram membros das forças ou grupos armados.

Embora esta definição de criança pareça simples, a opção por 18 anos como marco de transição para fase adulta é fonte de debates. Estudos contemporâneos acerca da infância estão cada vez mais comprometidos com a idéia de que este período da vida – assim como a adultez ou a adolescência – constitui uma construção social e não mais uma condição biológica, como durante anos foi argumentado (Honwana, 2006). Como uma categoria social, a infância não é uma experiência universal com duração fixa, mas é diferentemente constituída, exprimindo as diversidades entre sociedades, culturas e comunidades, além das distinções individuais relativas ao gênero, classe social, etnia e à história de cada um. Destarte, noções de infância não podem ser entendidas em termos universais. Assim, quando a Convenção dos Direitos da Criança estabelece que a criança é todo ser humano até os 18 anos de vida, esta consideração não é uma questão de mera contabilidade jurídica nem é socialmente indiferente. Pelo contrário, é uma

¹ O marco de 18 anos deriva do padrão internacional de maturidade estabelecido pela UNICEF e foi codificado pelas normas internacionais de Guerra como veremos no capítulo 3.

questão de disputa política com fortes conseqüências na vida de muitas crianças em todo o mundo (Pinto e Sarmiento, 1997).

Este debate acerca das delimitações da infância é de importância fundamental para a análise do programa de DDR direcionado exclusivamente às crianças soldado. Isto porque quando tal programa parte de uma noção de infância, que embora codificada internacionalmente, é específica e localizada, é grande a chance de crianças soldado serem submetidas a um processo de transição que talvez não seja o mais adequado à reintegração a determinada sociedade. A discussão sobre a padronização da infância e as conseqüências ao desenvolvimento do programa de DDR é melhor abordada no capítulo 2 desta dissertação. Para isso, optamos pela abordagem teórica de Michel Foucault (2008) em *Vigiar e Punir* a fim de entender como se deu a produção de uma representação de infância *normal* e, conseqüentemente, de uma infância *patológica* que precisa ser transformada.

Quanto à nossa idéia de “transição à vida civil”, nos referimos ao processo que as ex-crianças soldado passam desde o desligamento com os grupos militares até o início da vida como civis. Os fatores considerados fundamentais a este processo variam de acordo com uma série de aspectos, como: a idade dos jovens quando desmobilizados, o tempo de permanência com os grupos armados, a situação familiar e da sociedade à qual o jovem será reintegrado, entre outros. Voltando, então, à pergunta que orienta esta dissertação, nosso objetivo é verificar se as considerações das ex-crianças soldado acerca do processo de transição à vida civil correspondem ou não ao que as Nações Unidas se propõem a garantir através do programa de DDR.

Finalmente, entendemos conflito como a incompatibilidade de objetivos entre diferentes grupos (Miall et al, 2006). Esta definição sugere um espaço de tempo mais amplo e categorias de embates distintos do *conflito armado*. Ou seja, nossa idéia de conflito se adéqua a qualquer tipo de conflito político, seja este caracterizado pelo uso da força ou não. Assim, conflito armado é uma categoria mais estreita que equivale a conflitos em que as partes envolvidas recorrem, obrigatoriamente, ao uso da força. Nesta mesma linha de raciocínio, quando utilizamos, neste trabalho, a expressão “pós-conflito armado”, nos referimos ao período seguinte ao fim das hostilidades armadas, i.e, quando é estabelecido o acordo de cessar-fogo. É justamente neste momento que os programas de DDR

são estabelecidos (Muggah, 2005). Vale ressaltar que este período não corresponde necessariamente à resolução do conflito, pois mesmo na ausência das atividades militares, ainda podem existir contradições entre as partes envolvidas. Neste trabalho, a expressão “resolução de conflito” equivale à transformação das causas primárias do conflito. Isto significa que o comportamento das partes envolvidas deixou de ser violento, suas atitudes não são mais hostis e a estrutura do conflito foi modificada (Galtung, 1996; Miall et al, 2006).

1.2.

Objetivos e Estrutura da Dissertação

As chamadas Novas Guerras (Kaldor, 2001), predominantes a partir da década de 90, apresentam desafios distintos daqueles até então enfrentados tanto pela comunidade acadêmica quanto pelos *policy makers*. Dentre estas novas questões, abordamos, nesta dissertação, o fenômeno das crianças soldado. Misturadas a outros combatentes, organizados de maneira informal e não identificados através de uniformes, as crianças soldado somam hoje cerca de 300 mil e estão presentes em, no mínimo, 86 países, segundo dados da Organização Não-Governamental (ONG) *Coalition to Stop the Use of Child Soldiers* (Coalition) (2008a).

Diante deste cenário, há um consenso global de que o principal desafio frente ao fenômeno da criança soldado é reverter os efeitos da participação em conflitos armados e, conseqüentemente, restabelecer o futuro destes jovens (Wessels, 2006). Investir nestes meninos e meninas e assegurar o retorno à vida civil é um dos passos fundamentais do processo de *peace-building*, uma vez que estamos lidando com um grupo que funciona como um motor indispensável das novas guerras (Singer, 2006). Na Libéria, por exemplo, as crianças soldado representavam a maioria dos combatentes nos conflitos armados ocorridos entre 2000 e 2003. Já no Norte de Uganda, o recrutamento de crianças foi um dos principais meios para o LRA conseguir se manter ativo na guerra local (Wessels, 2006). Assim, o rompimento dos ciclos de violência e a então construção da paz positiva (Galtung, 1996) dependem certamente, entre outros elementos, do apoio à reintegração de ex-crianças soldado à vida civil.

No entanto ainda existem poucas opções de mecanismos capazes de lidar com as especificidades das crianças soldado. O DDR de crianças soldado, hoje, é considerado a principal ferramenta para lidar com a necessidade destes jovens e garantir o retorno deles à vida civil (Coalition, 2008a; Singer, 2006; Verhey, 2001; Wessels, 2006). Diante deste cenário, esta dissertação se propõe a verificar, por meio da análise de 86 depoimentos de ex-crianças soldado, em que medida o programa de DDR é relevante para aumentar as chances de sucesso de reintegração de ex-crianças soldado à vida civil no pós-conflito armado. Nossa idéia é, portanto, analisar se o DDR de fato responde à problemática da criança soldado, i.e., se contribui para as crianças romperem com a vida militar e construírem uma nova identidade civil.

Neste trabalho, argumentamos que a eficácia do programa de DDR direcionado às crianças soldado está condicionada a três elementos: (i) considerar as circunstâncias e necessidades de todos os grupos de crianças soldado; (ii) fazer parte do processo mais amplo de *peace-building*; e (iii) lidar com as demandas da sociedade à qual estes jovens serão reintegrados.

Desenvolvemos nossos argumentos em três capítulos. No primeiro (capítulo 2), de natureza eminentemente teórica, introduzimos a idéia de novas guerras, contrapondo-as às guerras clausewitzianas, valendo-nos, principalmente, da discussão proposta por Mary Kaldor (2001). Esta análise é fundamental para o entendimento do problema da criança soldado, que é explorado em seguida: desde as causas subjacentes ao recrutamento militar às consequências do envolvimento com os grupos armados na vida destes jovens.

A partir desta análise, nosso objetivo, no capítulo 2, é discutir, por um lado, a resposta acadêmica a este desafio contemporâneo no campo da Segurança Internacional. Para isso, trabalhamos o instrumental teórico da Resolução de Conflito, aliado aos Estudos da Paz, especialmente no período pós-Guerra Fria, quando as chamadas novas guerras se tornam majoritárias. Com base na obra de Hugh Miall, Tom Woodhouse e Oliver Ramsbotham (2006) combinada com o trabalho de Johan Galtung (1996), visamos analisar como os desafios contemporâneos na área da Segurança Internacional impactam a forma de se pensar a resolução dos conflitos. A identificação de mudanças na abordagem teórica de resolução de conflito no pós-Guerra Fria nos permite, no capítulo seguinte, analisar as mudanças sofridas no processo de operação de paz e, mais

especificamente, os fundamentos do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração de ex-combatentes (DDR).

Por outro lado, buscamos, também neste capítulo, refletir - com base na discussão feita por Michel Foucault, em *Vigiar e Punir*, sobre a sociedade disciplinar - acerca do processo de *normalização* da infância e suas conseqüências ao desenvolvimento de “soluções” ao problema da criança soldado pela comunidade internacional – leia-se pelas Nações Unidas.

No capítulo 3, apresentamos as iniciativas internacionais no âmbito prático que buscam responder o problema da criança soldado. Assim, defendemos o argumento de que o desenvolvimento de um programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) adequado às necessidades destes jovens é uma ferramenta essencial ao processo de transição destas ex-crianças soldado à vida civil no pós-conflito armado. Para isso, iniciamos o capítulo abordando a evolução na própria formulação e atuação das operações de paz, que frente às novas guerras, passam, a partir da década de 90, a abarcar cada vez mais novas funções civis e sociais. Uma vez que o foco desta dissertação é o processo de reintegração das ex-crianças soldado à vida civil, analisamos de forma mais aprofundada o processo de *peace-building* e, mais especificamente, o DDR, buscando destacar as limitações e os determinantes de sucesso do programa.

Em seguida, exploramos a evolução do tema da criança – ou infância – na agenda internacional. Traçamos um panorama desde as noções mais superficiais de proteção da infância, presentes na Convenção de Genebra, adotada em 1949, às resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança da ONU, nas quais há recomendações específicas sobre o tratamento relativo às crianças soldado. Em especial, analisamos o relatório “Os Impactos dos Conflitos Armados nas Crianças” (Relatório A/51/306), elaborado por Graça Machel, em 1996, a pedido do então Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Boutros-Ghali. Este documento é considerado o marco da entrada do fenômeno da criança soldado na agenda de segurança das Nações Unidas. A partir deste momento, aumentaram as pressões sob a comunidade internacional pela elaboração imediata de respostas à questão da criança soldado.

Finalizamos o capítulo 3 com a discussão acerca do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração direcionado exclusivamente às ex-crianças soldado. O objetivo é, a partir da análise das peculiaridades deste

grupo em relação aos combatentes adultos, identificar as necessidades específicas das ex-crianças soldado no processo de reintegração à vida civil e analisar como o DDR de criança responde – ou pode responder - a estas questões.

Por fim, para comprovar nossos argumentos, analisamos, no capítulo 4, os 86 depoimentos de ex-crianças soldado oriundos de 21 países distintos. Nossa idéia com esta pesquisa é identificar se os desejos, frustrações e medos apresentados por estes jovens desmobilizados são respondidos ou não por elementos considerados pela ONU essenciais ao processo de reintegração à vida civil. Somado a estes dados, voltamos à discussão de Foucault (2008) – feita no capítulo 2 - para compreender como a adoção uma representação de infância *normalizada* pelas Nações Unidas implica no desenvolvimento de programas de DDR padrões que, muitas vezes, silenciam as heterogeneidades de jovens desmobilizados advindos de diferentes condições sociais.

Dessa forma, esperamos verificar nossa hipótese na prática, mostrando que a relativa falta de sintonia entre a resposta das ex-crianças soldado ao processo de reintegração à vida civil e o programa de DDR na prática está em parte associada à adoção de um padrão de infância pelas Nações Unidas que não necessariamente é adequado às distintas sociedades. O programa de DDR é uma ferramenta em *potencial*. Isto é, em teoria, o programa desenvolvido pelas Nações Unidas para garantir a reintegração de ex-crianças soldado à vida civil concorda em grande parte com os fatores destacados pelos próprios jovens desmobilizados em seus depoimentos. No entanto, em termos práticos, identificamos um distanciamento entre o discurso das Nações Unidas e a resposta ou reação destas crianças à transição à vida civil.

1.3. Questões Metodológicas

Achamos importante expor nesta introdução algumas peculiaridades da metodologia adotada. Primeiramente, vale ressaltar que o problema das crianças soldado apresenta de antemão um desafio metodológico em função da impossibilidade de se obter dados precisos sobre tal questão. Isto fica claro na declaração da Coalition apresentada no próprio site da organização:

It is not possible to give a global figure for the number of child soldiers at any one time. The numbers are constantly fluctuating and the exact number of children

involved in armed conflict is impossible to determine. While thousands of children have come out of fighting forces in the last five years as wars ended in countries such as Afghanistan, Angola and Sierra Leone, thousands more have been drawn into new conflicts, for example in Cote d'Ivoire, Sudan and Chad. Disponível em: <http://www.child-soldiers.org/>. Acesso em 13 Jun. 2008; Ênfases minha.

Embora seja impossível precisar o número de crianças soldado em todo o mundo, o recente relatório global da Coalition (2008a), como vimos acima, afirma que o recrutamento militar de crianças é um fenômeno que envolve cerca de 300 mil jovens. Dessa forma, as conclusões desta pesquisa são baseadas em um número relativamente pequeno de crianças, isto é, 86 depoimentos. No entanto, sendo este estudo qualitativo – e não quantitativo – buscamos, a partir da análise de discurso destes jovens desmobilizados, promover reflexões críticas sobre o programa de DDR de ex-crianças soldado. Dessa forma, os relatos selecionados são suficientes para o cumprimento de nosso objetivo.

Outro desafio metodológico é a necessidade de lidar com fontes secundárias devido à impossibilidade de realização do trabalho de campo. Sendo assim, nos baseamos em relatos de ex-crianças soldados publicados em livros acadêmicos, em relatórios de ONGs e de agências internacionais e em notícias veiculadas pela mídia. Nesse sentido, não há como saber em que contexto específico as crianças deram suas declarações. Somado a isso, somos reféns da influência dos entrevistadores sobre a publicação de tais depoimentos. No entanto, argumentamos que estes relatos mantêm seu valor como objeto de pesquisa, uma vez que nos permitem ouvir as vozes destas crianças, muitas vezes ignoradas, e entender o que estas consideram fundamental à própria reintegração à vida civil.

Assim, acreditamos que estes desafios não são suficientes para desacreditar nossa hipótese e conclusões. Inclusive, as conclusões da pesquisa concordam em grande parte com algumas das recomendações ressaltadas nos Princípios de Paris (2007)². Da mesma forma que os Princípios de Paris defendem que a educação e o treinamento vocacional são elementos essenciais para o sucesso do processo de reintegração (2007, p.40), o tema mais mencionado pelas ex-crianças soldado, em nossa pesquisa, é o desejo de retornar à escola, seguido pela importância do treinamento vocacional ou da aquisição do emprego. Mais, ressaltamos que a

² Os Princípios de Paris representam a totalidade do pensamento e da experiência de diversos profissionais, em todo o mundo, especializados em programas de DDR. As

carência de dados precisos sobre a questão da criança soldado percebida neste trabalho ajuda a apontar para necessidade de iniciativas que busquem sanar tais deficiências de informação de maneira a retratar fielmente a situação destes jovens em todo o mundo. Com isso, o programa de DDR – e outras ferramentas que podem vir a ser desenvolvidas – estaria fundamentado em um conhecimento mais amplo acerca do fenômeno da criança soldado, possibilitando o oferecimento de melhores condições para o seu cumprimento e sucesso.